Sorgo — Período: fevereiro de 2017

Quadro I: Preços pagos ao produtor

Centro de Produção	UF	Unidade	Média de Mercado			Preço mínimo	Var % (c/b)
			12 meses (a)	jan/17 (b)	Mês atual (c)		
Rio Verde	GO	60kg	24,98	19,75	17,69	16,62	-10,43%
Santa Helena de Goiás	GO	60kg	24,96	19,07	18,00	16,62	-5,61%
São Gabriel do Oeste	MS	60kg	21,73**	21,1	19,75	16,62	-6,40%
Santa Rosa	RS	60kg	31,76	23,97	20,75	16,62	-13,43%
Campo Novo dos Parecis	MT	60kg	22,06	18,74	17,99	16,62	-4,00%

Fonte: Conab

*sacas de 60kg

**de nov/2016 a fev/2017.

Mercado Externo

Em Rosário, na Argentina, os preços apresentaram um incremento de 0,74%, passando de US$166,00 por tonelada, em janeiro/17, para US$167,22 por tonelada, em fevereiro/17. O valor máximo registrado no mês de fevereiro/17 foi de US$ 169,00/t, enquanto o valor mínimo constatado no mesmo período foi de US$ 167,00/t.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Tabela 1: preços nominais (médias mensais) em mercados internacionais, em US$ por tonelada.

	Argentina	Golfo EUA		Argentina	Golfo EUA		Argentina	Golfo EUA
jan/15	165,85	255,90	jan/16	131,70	166,25	jan/17	166,00	157,95
fev/15	161,44	258,06	fev/16	149,95	166,23	fev/17	167,22	157,52
mar/15	158,75	259,89	mar/16	157,70	164,23	mar/17		
abr/15	153,15	223,70	abr/16	157,76	164,97	abr/17		
mai/15	152,70	217,22	mai/16	163,83	159,57	mai/17		
jun/15	157,64	224,36	jun/16	171,32	166,55	jun/17		
jul/15	161,14	216,31	jul/16	150,60	147,65	jul/17		
ago/15	131,48	176,25	ago/16	147,71	157,53	ago/17		
set/15	133,41	181,11	set/16	157,68	152,36	set/17		
out/15	139,38	179,46	out/16	162,10	151,28	out/17		
nov/15	132,80	169,92	nov/16	160,45	151,08	nov/17		
dez/15	134,17	171,60	dez/16	162,63	152,32	dez/17		

Fonte: SAGPyA e USDA (2016)

No Golfo do México (EUA) os preços registraram queda (fevereiro/17 em relação a janeiro/17). A média de janeiro/17 (referente ao Golfo) foi de US$ 157,95/t, enquanto que a média constatada em fevereiro/17 foi de US$ 157,52/t, o que significou um ligeiro recuo de 0,27%. O valor máximo registrado no mês de fevereiro/17 foi de US$ 160,89/t, enquanto o valor mínimo constatado, no mesmo período, foi de US$ 154,94/t.

PANORAMA INTERNACIONAL

O *United States Department of Agriculture - USDA* está projetando para o ano-safra 2016/17, uma produção mundial de sorgo da ordem de 63,23 milhões de toneladas, o que significa um incremento de 5,28%, em relação ao que foi produzido globalmente no ano anterior – 2015/16 – (60,06 milhões de toneladas). Essa perspectiva de incremento - da produção mundial de sorgo -, ocorre num momento em que o próprio *USDA* está prevendo um recuo da área plantada mundial do produto, de 0,82%, passando de 42,54 milhões de hectares, em 2015/16, para 42,19 milhões de hectares, em 2016/17, o que indica que está ocorrendo um incremento na produtividade.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Com relação à produtividade mundial do sorgo em 2016/17, foi constatado um aumento de 6,39%, em relação à produtividade do ano 2015/16. Em 2015/16 registrou-se um rendimento médio anual de 1,41 tonelada/hectare, enquanto que em 2016/17 a produtividade deverá alcançar 1,50 tonelada /hectare.

O consumo mundial do sorgo registrou expansão de 2,45%, em relação ao ano de 2015/16. Naquele ano foram consumidas 61,76 milhões de toneladas. Já para 2016/17 está previsto um consumo global de 63,28 milhões de toneladas.

Pontualmente, nos Estados Unidos, a previsão é de que ocorra um significativo decréscimo da área plantada de sorgo no ano-safra 2016/17 (- 21,7%), em relação à área de 2015/16. Em 2015/16, a área ocupada com sorgo, nos Estados Unidos, alcançava 3,18 milhões de hectares, enquanto que em 2016/17, esse mesmo tipo de área deverá encurtar para 2,49 milhões de hectares. Este fato acabou se refletindo na expectativa de produção do grão para o ano 2016/17 (em relação a 2015/16), naquele país (Estados Unidos). Segundo o *USDA* está previsto para 2016/17 um forte recuo na produção americana de sorgo, da ordem de 19,52%. Em 2015/16 a produção americana chegou a 15,16 milhões de toneladas, enquanto para o ano-safra 2016/17 está prevista uma colheita de 12,20 milhões de toneladas (uma redução de 2,96 milhões de toneladas). As exportações norte-americanas registraram um forte recuo de 33,55%, no comparativo entre 2016/17, com 2015/16. Neste último (2015/16), os embarques internacionais alcançaram 8,6 milhões de toneladas, enquanto que em 2016/17 as exportações deverão atingir 5,71 milhões de sacas. O consumo interno em 2016/17 registrou a marca de 6,48 milhões de toneladas, ou 4,23% acima do que foi consumido em 2015/16 – 6,21 milhões de toneladas. Essa contração que se constata – tanto da área plantada, quanto na produção de sorgo nos EEUU – está diretamente relacionada ao fato de que muitos produtores rurais norte-americanos acabaram optando por produzir milho e soja, commodities que vem proporcionando melhores retornos financeiros.

Segundo o *USDA,* a produção mexicana de sorgo (o México é outro grande produtor mundial do grão) deverá atingir, no ano-safra 2016/17, 5,5 milhões de toneladas, o que significa uma retração de 1,56% em relação ao que foi produzido no

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

ano-safra 2015/16 (5,59 milhões de toneladas). O México deverá registrar, também, um recuo de 10,0% na sua área plantada em 2016/17 (previsão de 1,51 milhão de hectares), em relação à área ocupada no ano-safra anterior (2015/16) – 1,68 milhão de hectares.

O consumo mexicano de sorgo permaneceu quase inalterado, num comparativo entre 2015/16 (6,3 milhões de toneladas), com 2016/17 (6,2 milhões de toneladas).

Outro produtor mundial do grão, também bastante representativo, a Nigéria, deverá registrar avanço de 5,7%, em relação ao que foi colhido no ano safra 2015/16. Em 2015/16 a Nigéria produziu 6,15 milhões de toneladas do grão, enquanto em 2016/17, a expectativa é de que venha a ser produzido 6,5 milhões de toneladas. A área plantada daquele país (Nigéria) permanecerá inalterada em 5,3 milhões de hectares, isso num comparativo entre os anos de 2016/17, com 2015/16. O consumo nigeriano está bem ajustado com a produção - 6,4 milhões é a demanda doméstica, para uma produção de 6,5 milhões de toneladas.

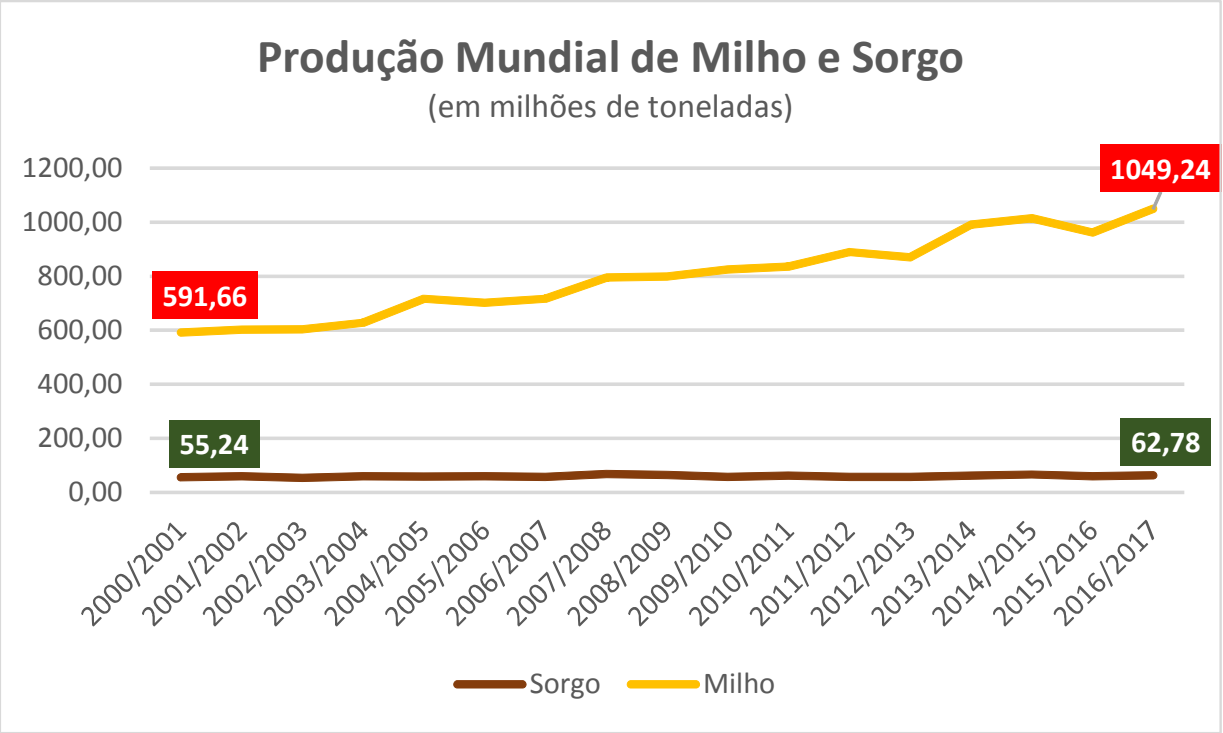
A Índia deve voltar a aumentar a sua produção. Para o ano de 2016/17 aquele país está projetando uma safra de 5,5 milhões de toneladas, o que significa um avanço de 24,72%, em relação ao que foi produzido no ano-safra anterior 2015/16 (4,41 milhões de toneladas).

A área plantada indiana terá um incremento de 4,04%, num comparativo entre 2016/17, sobre 2015/16. Neste último, a área plantada chegou a ocupar 5,57 milhões de hectares. A previsão para o ano-safra 2016/17, é de que alcance 5,80 milhões de hectares.

Conforme já comentamos em outras oportunidades, o sorgo é um produto que tem uma estreita relação com o que acontece no mercado do milho, afinal os dois produtos atendem à mesma cadeia de consumo. Em geral quando se tem uma grande oferta de milho, constata-se uma – provável - redução das cotações do sorgo. O milho é um produto que tem maior liquidez e por isso uma maior aceitação pelo mercado.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

No gráfico exposto, a seguir, constata-se que nos últimos 16 anos, enquanto a produção mundial de milho apresentou um incremento de 77,34%, a produção global de sorgo, no mesmo período, se expandiu apenas 13,65%.



Nunca o mundo produziu tanto milho como no momento atual.

A previsão para 2016/17 é de que a produção global de milho atinja 1.049,24 bilhão de toneladas (veja no gráfico acima), o que significaria um crescimento de 9,09%, em relação ao que foi colhido em 2015/16 (961,85 milhões de toneladas).

Um dos fatores que contribuiu para esse forte incremento da produção mundial do milho, está relacionada à expansão que está sendo prevista para a atual safra norte-americana (2016/17), vide quadro abaixo.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

OFERTA E DEMANDA DE MILHO: EUA (em milhões de toneladas)

Ano	Estoque Inicial	Produção	Importação	Oferta Total	Exportação	Consumo Animal	Cons. Humano, Industrial e Semente	Consumo	Demanda Total	Estoque Final
2007/2008	33,11	331,18	0,51	364,80	61,91	148,67	112,96	261,63	323,55	41,26
2008/2009	41,26	305,91	0,34	347,51	46,97	130,26	127,78	258,04	305,01	42,50
2009/2010	42,50	331,92	0,21	374,64	50,27	129,43	151,55	280,99	331,26	43,38
2010/2011	43,38	315,62	0,70	359,70	46,51	121,17	163,38	284,55	331,06	28,64
2011/2012	28,64	312,79	0,75	342,18	39,10	114,61	163,35	277,96	317,06	25,12
2012/2013	25,12	273,19	4,06	302,38	18,55	109,44	153,53	262,97	281,52	20,86
2013/2014	20,86	351,27	0,91	373,04	48,79	127,03	165,93	292,96	341,75	31,29
2014/2015	31,29	361,09	0,80	393,19	47,42	134,11	167,68	301,79	349,21	43,97
2015/2016	43,97	345,51	1,71	391,19	48,20	130,05	168,82	298,87	347,07	44,12
2016/2017	44,12	384,78	1,40	430,30	56,52	140,98	173,87	314,85	371,37	58,93
Fonte: USDA										

O USDA está estimando, para (2017/18), que os Estados Unidos (maior produtor mundial dessa commodity), irão produzir a maior safra de milho de toda a sua história - 384,79 milhões de toneladas. A se confirmar esse número isso representaria um incremento de 11,37%, em relação ao que foi produzido no ano anterior (2015/16).

No Brasil as previsões não estão sendo diferentes. A Conab, na sua última estimativa para a safra de grãos, está prevendo uma produção recorde para a safra de milho 2016/17. O país deverá colher 88,97 milhões de toneladas, o que significa um expressivo incremento de 33,7%, em relação ao que foi produzido no ano anterior (2015/16). Veja na tabela abaixo.

Por outro lado, em função dessa elevada produção de milho, os estoques de passagem deverão ficar em patamar bastante elevado – 17,37 milhões de toneladas.

BRASIL
MILHO - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA (FEV-JAN)

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
MILHO	2011/12	4.459,6	72.979,5	774,0	78.213,1	51.903,0	22.313,7	3.996,4
	2012/13	3.996,4	81.505,7	911,4	86.413,5	53.287,9	26.174,1	6.951,5
	2013/14	6.951,5	80.051,7	790,7	87.793,9	54.541,6	20.924,8	12.327,5
	2014/15	12.327,5	84.672,4	316,1	97.316,0	56.742,4	30.172,3	10.401,3
	2015/16	10.401,3	66.530,6	3.338,1	80.270,0	53.387,8	18.883,2	7.999,0
	2016/17	7.999,0	88.969,4	500,0	97.468,4	56.100,0	24.000,0	17.368,4

Fonte: Conab

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Com todo esse cenário que aponta para uma oferta abundante de milho estabelecemos conjecturas de que o preço do sorgo poderá vir, no curto e médio prazo, sofrer uma depreciação. Entretanto, um fato que está ocorrendo a nível de mercado internacional poderá contribuir para reverter essa tendência. Nas últimas semanas o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem feito algumas declarações provocativas, dirigidas a alguns de seus “parceiros” comerciais, como foi o caso do México e da China.

Cabe aos empresários locais, juntamente com o Governo Brasileiro, aproveitarem essa oportunidade, pontual, e colocarem o país (Brasil) como alternativa de suprimento. Adotando-se essa estratégia teríamos condições de reduzir os excedentes de produção desta safra de milho (2016/17), o que favoreceria a uma expectativa de preços mais favoráveis.

Jorge Queiroz
Analista de mercado

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.